

Lenda de Obá

escrito por Universo e Cultura



• Texto de Pierre Fatumbi Verger / Livro Lendas Africanas dos Orixás.

Obá era uma mulher cheia de vigor e coragem.

Faltava-lhe, talvez, um pouco de charme e refinamento.

Mas ela não temia ninguém no mundo.

Seu maior prazer era lutar.

Seu vigor era tal que ela escolheu a luta e o pugilato como profissão.

Obá venceu todas as disputas que foram organizadas entre ela e diversos orixás. Ela derrubou

Obatalá, tirou Oxóssi de combate e deixou no chão Orunmilá.

Oxumaré não resistiu à sua força.

Ela desafiou Obaluaê e botou Exu pra correr.

Chegou a vez de Ogum!

Ogum teve o cuidado de consultar Ifá, antes da luta.

Os adivinhos lhe disseram para fazer oferendas, compostas de duzentas espigas de milho e muitos quiabos.

Tudo pisado num pilão para se obter uma massa viscosa e escorregadia.

Esta substância deveria ser depositada num canto do terreno onde eles lutariam. Ogum seguiu fielmente estas instruções.

Na hora da luta, Obá chegou dizendo:

“O dia do encontro é chegado.” Ogum confirmou:

“Nós lutaremos, então, um contra o outro.”

A luta começou.

No início, Obá parecia dominar a situação.
Ogum recuou em direção ao lugar onde ele derramara a oferenda.
Obá pisou na pasta viscosa e escorregou.
Ogum aproveitou para derrubá-Ia.
Rapidamente, libertou-se do pano que vestia e a possuiu ali mesmo, tomando-se, desta maneira, seu primeiro marido.
Mais tarde, Obá tomou-se a terceira mulher de Xangô, pois ela era forte e corajosa. A primeira mulher de Xangô foi Oiá-Iansã, que era bela e fascinante.
A segunda foi Oxum, que era coquete e vaidosa.

Uma rivalidade logo se estabeleceu entre Obá e Oxum.
Ambas disputavam a preferência do amor de Xangô.
Obá sempre procurava surpreender o segredo das receitas utilizadas por Oxum quando esta preparava as refeições de Xangô.
Oxum irritada, decidiu preparar-lhe uma armadilha.
Convidou Obá a vir, um dia de manhã, assistir à preparação de um prato que, segundo ela, agradava infinitamente a Xangô.
Obá chegou na hora combinada e encontrou Oxum com um lenço amarrado à cabeça, escondendo as orelhas.
Ela preparava uma sopa para Xangô onde dois cogumelos flutuavam na superfície do caldo.
Oxum convenceu Obá que se tratava de suas orelhas, que ela cozinhava, desta forma, para preparar o prato favorito de Xangô.
Este logo chegou, vaidoso e altivo.
Engoliu, ruidosamente e com deleite, a sopa de cogumelos e galante e apressado, retirou-se com Oxum para o quarto.
Na semana seguinte, foi a vez de Obá cuidar de Xangô.
Ela decidiu pôr em prática a receita maravilhosa.
Xangô não sentiu nenhum prazer ao ver que Obá se cortara uma

das orelhas.

Ele achou repugnante o prato que ela lhe preparara.

Neste momento, Oxum chegou e retirou o lenço, mostrando à sua rival que suas orelhas não haviam sido cortadas, nem comidas. Furiosa, Obá precipitou-se sobre Oxum com impetuosidade.

Uma verdadeira luta se seguiu.

Enraivecida, Xangô trovejou sua fúria.

Oxum e Obá, apavoradas, fugiram e transformaram-se em rios.

Até hoje, as águas destes rios são tumultuadas e agitadas no lugar de sua confluência, em

lembança da briga que opôs Oxum e Obá pelo amor de Xangô.

Trouxemos um vídeo que reforça a lenda extraída deste livro fantástico!